

Brasília (DF), 19 de setembro de 2014.

Recebi em 19 de setembro de 2014

Ao Exmo. Sr.

Antônio Carlos de Andrade (Toninho do PSOL)
Candidato ao Governo do Distrito Federal

Antônio Carlos de Andrade
TONINHO do PSOL

Senhor Candidato,

O documento “Repensando Estrategicamente o BRB” é fruto da construção coletiva do funcionalismo do BRB, sob a liderança de suas entidades representativas como a Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (FETEC/CUT), Sindicato dos Bancários de Brasília (SEEBB), BRB Clube de Seguros e Assistência, Associação dos Funcionários Aposentados (AFA/BRB) e Associação Atlética Banco de Brasília (AABR), em defesa da instituição e contendo propostas e bandeiras em prol de seu fortalecimento como instrumento público de desenvolvimento do Distrito Federal e do Entorno.

O documento surge como resultado do Seminário Repensando Estrategicamente o BRB, realizado no final de agosto. O evento foi antecedido por uma intensa mobilização dos funcionários do Banco reunidos em grupos focais e em diversas reuniões e plenárias organizadas pelas entidades representativas.

O texto retrata os cenários econômicos do país e o papel essencial que os bancos públicos vêm exercendo nos últimos anos no desenvolvimento econômico e social do país, destacando evidente o esgotamento do “motor do crescimento” (expansão do crédito e distribuição de renda). Um novo ciclo será possível com o foco nas obras de infraestrutura e manutenção dos níveis de oferta de crédito, via Sistema Financeiro Nacional.

Destaca-se a pujança econômica do Distrito Federal (DF) e da Região Centro-Oeste, área de atuação geográfica do BRB. Nos últimos anos, a economia do Centro Oeste vem crescendo acima da média nacional, e o PIB do DF encontra-se na sétima posição entre as maiores economias do Brasil. O eixo Brasília-Anápolis-Goiânia já é o terceiro mercado consumidor do país.



Diante desse quadro **o BRB pode desempenhar um papel decisivo, como um banco público de vocação regional**, para ampliar e atrair investimentos, mediante o financiamento público. A oferta de crédito público, com o BRB à frente, pode gerar um novo ciclo de desenvolvimento da região Centro-Oeste. Além do outro eixo importante para atuação do BRB, a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE/DF).

Destaca-se a necessidade do **banco ampliar suas operações com os fundos públicos que destinam recursos para Região**: o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) e o Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste (FDCO).

O documento “Repensando Estrategicamente o BRB” apresenta um diagnóstico com os principais Indicadores Patrimoniais e Resultados do BRB, no período de 2009 a 2013 e o 1º semestre de 2014, e situa o BRB face os cinco bancos estaduais do Sistema Financeiro Nacional. Os ativos do BRB alcançaram R\$ 12,4 bilhões, em junho de 2014, com a carteira de crédito respondendo por mais de 2/3 desse montante. Os depósitos totais alçaram R\$ 8,2 bilhões, sendo os depósitos a prazo do Passivo Circulante, o mais representativo nas captações do banco.

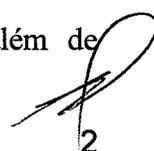
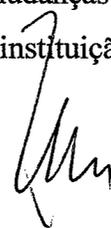
O Patrimônio Líquido do BRB praticamente dobrou no período de 2009 a 2013, chegando a R\$ 1,1 bilhão, ao final de 2013. Nas contas de resultados, observa-se que as despesas de intermediação financeira vêm subindo proporcionalmente mais que as receitas de intermediação financeira, o que diminui o potencial resultado do BRB. Em grande parte a situação é explicada pelas despesas realizadas com o provisionamento em liquidação duvidosa de operações de créditos advindas de 2009, que comprometeram os resultados recentes do banco.

Os principais indicadores de desempenho do BRB apresentaram piora no período de 2009 a 2013. Tal situação não foi revertida no balanço divulgado em 30/06/2014, notadamente, a rentabilidade (lucro líquido/patrimônio líquido), a eficiência tarifária e o indicador de eficiência total.

O BRB é o terceiro maior banco estadual pelo critério de ativos totais e o segundo maior em quantitativo de funcionários. O balanço do BRB do 1º semestre de 2014, registrou um lucro líquido de R\$ R\$ 82,6 bilhões, uma redução de 26,89%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em complemento ao diagnóstico da situação atual do BRB, destacamos:

- a) **A nova estrutura diretiva do BRB é uma excrecência** para o porte da instituição financeira e destoa dos bancos de porte similar. As constantes mudanças na estrutura do banco e na gestão são prejudiciais ao desempenho da instituição, além de

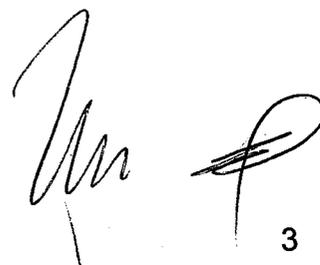


2

extremamente onerosa ao porte do banco. A mudança mais importante que deveria ser realizada na direção seria a **garantia que presidência, vice-presidências e diretorias do BRB fossem ocupadas exclusivamente pelos funcionários de carreira do banco.**

- b) O planejamento do banco e as metas estabelecidas não têm sido apropriados, que reflete no não cumprimento das metas estabelecidas para instituição. **Observa-se a necessidade do planejamento ter aderência com orçamento do banco e com a tecnologia de informação.**
- c) A comunicação interna do banco mostra-se fragmentada e inadequada, tanto na Direção Geral quanto para a rede de agências. Há um descasamento entre a direção do banco e a área de negócios da instituição.
- d) O BRB tem uma excessiva dependência da folha de pagamento do GDF, representando mais 40% dos seus clientes, isso requer **que sejam impedidos quaisquer mecanismos de venda da folha de pagamento do governo.**
- e) As operações de crédito do BRB apresentaram um crescimento de 133,33% no período de 2009 a 2013, com aumento da participação de créditos concedidos à pessoas jurídicas e de um incremento nas operações de crédito rural. A carteira de crédito à Pessoa Física representa 70% do montante das operações de crédito do banco. Nas operações de créditos às pessoas físicas predominam os empréstimos consignados aos servidores do GDF, que estão no limite do endividamento. Além disso, a expansão do crédito às empresas veio acompanhada por aumento na inadimplência. Tal situação revela **a necessidade da diversificação das operações de crédito para além dos servidores do GDF e a melhor avaliação dos riscos embutidos na concessão de empréstimos a pessoas jurídicas.**
- f) A tecnologia de informação é um gargalo estratégico do banco. **A instituição tem de recuperar o tempo perdido e de forma tempestiva para oferecer alternativas para além dos canais tradicionais de atendimentos aos seus clientes e para garantir suporte aos negócios bancários realizados por suas dependências.** Nenhuma organização sobrevive no mercado financeiro sem tecnologia de informação e comunicação profissionalizada.

Diante do diagnóstico da situação atual do BRB e dos principais indicadores que revela a situação econômico-financeira da instituição, propomos:



- 1) **Que o GDF assuma a instituição com estratégica para o desenvolvimento do DF e do Centro-Oeste, enquanto banco de Estado, banco público, acima dos governos**, estabelecendo também claramente que o BRB é o banco exclusivo do governo devendo passar pelo banco todos os projetos que necessitem de atuação de uma instituição financeira.
- 2) O BRB precisa ocupar o eixo Brasília-Anápolis-Goiânia e fortalecer sua atuação na RIDE-DF, ampliando suas **operações com os fundos públicos que destinam recursos para Região (FCO e FDCO)**. Para tanto, as coligadas do Banco, especialmente Cartão BRB e Financeira BRB têm um papel decisivo na bancarização e na oferta de crédito à população.
- 3) **O tamanho da diretoria do banco deve ser revista para o porte do banco**. Além disso, o cumprimento da missão de um banco público de vocação regional passa por dotar a instituição de estrutura diretiva adequada, com a criação de uma diretoria de desenvolvimento.
- 4) **O BRB para melhorar sua liquidez e ampliar suas operações financeiras frente aos seus concorrentes de forma a se consolidar com uma das principais instituições financeiras do DF e expandir sua atuação para o Centro-Oeste vai precisar de aporte de capital**. Para tanto, há várias alternativas detalhadas no documento:
 - 4.1) A injeção de capital puro pelo acionista controlador, no caso o GDF.
 - 4.2) A retenção da distribuição de dividendos do acionista majoritário, que poderia ser usada para aumentar o capital do Banco.
 - 4.3) Ampliar o *free float* do banco, mas assegurando o GDF como acionista majoritário, preservando o BRB como banco público.
 - 4.4) A utilização dos fundos públicos já existentes no orçamento do GDF.
 - 4.5) Estabelecer acordos com os governos dos demais estados do Centro-Oeste no sentido de transformar o BRB de fato no Banco da Região, para tanto, esses governos aportariam capital na instituição.
- 5) O fortalecimento **das empresas controladas e coligadas do BRB e a criação o mais breve possível da BRB Seguradora**, que possibilitaria o leque de serviços a seus clientes e ampliar as receitas com prestação de serviços advindas, principalmente, do lucrativo segmento de “vida e previdência” do setor financeiro.



4

- 6) O banco precisa **democratizar e tornar participativa sua gestão**, com aperfeiçoamento do Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR) e assegurar a representação do corpo de funcionários nos órgãos diretivos do conglomerado BRB.
- 7) O Banco necessita fazer com **urgência atualização da informática, revendo toda a sua tecnologia de informação para ser ágil no lançamento e acompanhamento dos novos produtos e prestação de serviços.**
- 8) **Aprimorar a gestão de pessoal**, para tanto são necessários mudanças, que assegurem: a profissionalização e valorização do quadro funcional do BRB; a política de formação e educação continuada; a participação dos funcionários na superior administração do banco; a presença dos funcionários do banco nos órgãos públicos; responsabilização dos atos dos funcionários de todos os níveis (a começar pelo primeiro escalão); e, a implantação de um processo avaliativo de 360°.

As análises e propostas aqui sistematizadas apontam para esse horizonte: o BRB tem todas as qualidades para se tornar o banco de desenvolvimento da região, atuando para além das fronteiras do Distrito Federal. Além dos fortes laços de identidade, destaca-se um ativo diferenciado e fundamental: a qualidade de seu quadro funcional, reconhecido publicamente pelos clientes, em recente pesquisa.

O gesto fundamental dessa caminhada é, no entanto, do Governo do Distrito Federal, acionista controlador do banco. De fato reafirmamos: o GDF precisa abraçar o BRB, assumindo no discurso e na prática cotidiana essa proposta de banco de desenvolvimento da região.

Atenciosamente,



André Matias Nepomuceno

Coordenador geral do Seminário Repensando Estrategicamente o BRB
Secretário de bancos públicos da Federação dos empregados em empresas de crédito do
Centro Norte – FETEC/CUT-CN



Antonio Eustáquio Ribeiro

Sindicato dos Bancários de Brasília



Romes Ribeiro

BRB Clube Seguros e Assistência



Luiz Oliveira

Associação dos funcionários Aposentados do BRB (AFABRB)

Marcus Alencar

Associação Atlética Banco de Brasília (AABR)